

**Série Escrevendo
Ótima Ficção
A Composição do
Conto
Susan Palmquist**



A Composição do Conto

Susan Palmquist

Traduzido por Jaime de Andruart

“A Composição do Conto”

Escrito por Susan Palmquist

Copyright © 2020 Susan Palmquist

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Jaime de Andruart

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Sumário

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Série Escrevendo Ótima Ficção | A Composição do Conto | Susan Palmquist](#)

Série Escrevendo Ótima Ficção

A Composição do Conto

Susan Palmquist

Copyright © 2015 Susan Palmquist
Publicado por Coldstream Publishing

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de forma eletrônica ou impressa sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Índice

[Introdução](#)

[Capítulo 1 - O que é um Conto?](#)

[Capítulo 2 - Erros Comuns do Contista](#)

[Capítulo 3 - Pesquisa de Mercado](#)

[Capítulo 4 - O Enredo do Conto](#)

[Capítulo 5 - Criando Personagens](#)

[Capítulo 6 - Ponto de Vista](#)

[Capítulo 7 - Diálogo](#)

[Capítulo 8 - Narração](#)

[Capítulo 9 - Cenário e Pesquisa](#)

[Capítulo 10 - Auto-Edição](#)

[Capítulo 11 - Mercados](#)

[Capítulo 12 - Escrevendo Contos para o Kindle da Amazon](#)

[Sobre a Autora](#)

Introdução

Bem-vindos ao quarto livro da série Gêneros de Ficção. Este volume trata exclusivamente da escrita do conto. Não importa se você é um romancista querendo se aventurar com uma forma literária mais curta ou um escritor iniciante, espero que ache este livro útil na sua jornada rumo à publicação. Em A Composição do Conto, iremos guiar você passo a passo durante todo o processo, desde o enredo da história até a criação de personagens que os leitores irão amar.

Então vamos começar.

Capítulo 1 - O que é um Conto?

Neste capítulo, vamos começar examinando as perspectivas do mercado literário para contos e, em seguida, definir o que realmente determina se uma história é ou não é um conto.

Contos sempre foram a alma das revistas literárias, principalmente na América do Norte. No entanto, com o declínio e o fim de muitas publicações, houve quem previsse a morte da forma. A boa notícia é que a situação não é assim tão terrível. Embora seja verdade que muitas revistas tenham diminuído (ou até encerrado completamente) a aquisição de contos, graças à recente ascensão digital de revistas, zines e editoras (sem mencionar o Kindle, da Amazon), o status atual e futuro do conto nunca pareceu tão positivo quanto neste momento.

Não vou de modo algum desencorajar você de buscar no mercado impresso um lar para os seus contos. Se esse é o mercado dos seus sonhos, vá em frente. No entanto, acredito que as publicações online e eletrônicas oferecem a melhor chance de você ter seu nome encabeçando um conto, pelo seguinte motivo: a maioria das pessoas tem um telefone, iPad ou algum tipo de leitor digital, o que significa que praticamente qualquer pessoa pode ler um conto em qualquer lugar e a qualquer momento. Mesmo na fila dos correios ou esperando para pegar as crianças na escola. Nós abarrotamos a vida com tantos afazeres todos os dias que, às vezes, um conto é tudo o que temos tempo para ler. Acredito que essa tendência vai continuar aumentando, e essa é a principal razão pela qual o conto chegou para ficar. Para começo de conversa, o mercado de contos é lucrativo.

Algumas editoras vendem contos em formato de e-book. A Amazon também tem uma categoria para leituras curtas, o que é perfeito se você quiser publicar seu próprio trabalho. O melhor é que, de ambas as formas, você recebe royalties da mesma maneira que receberia com um título mais longo. Portanto, em vez de receber um só pagamento e ter os direitos reservados por um ano ou dois, enquanto o título continuar a ser vendido você continua a receber indefinidamente.

Mas o que exatamente é um conto?

Faça essa pergunta a duas pessoas e não receberá a mesma resposta. Entretanto, gosto da seguinte definição: conto é uma história contendo entre 1.000 e 10.000 palavras. Menos do que isso perfaz um microconto, e, contendo entre 10.000 e 25.000 palavras, é o que chamamos de novela.

Alguns contos já foram transformados em filmes, tais como *Minority Report* – *A Nova Lei*, *O Segredo de Brokeback Mountain* e *O Curioso Caso de Benjamin Button*, só para citar alguns. Também há contos que se tornaram séries de TV, como *Justified*.

Um conto pode ser classificado como literário ou de gênero, e, assim como suas contrapartes mais longas, necessita de um enredo poderoso e deve ter grande carga de conflito e emoção. E sim, você vai ver, conforme prosseguirmos nos capítulos adiante, que é possível ter todos esses elementos numa forma literária tão curta.

Oito Razões para Escrever um Conto

Sempre gostei de ler contos e, embora ame escrever romances mais longos, cito aqui oito razões pelas quais também é divertido escrever histórias mais curtas:

A **primeira** razão é que você pode escrever um conto em uma semana. É possível escrever dois, ou mesmo três, nesse período, o que faz com que qualquer escritor se sinta produtivo e o estimule a escrever ainda mais. Um conto pode ser escrito até mesmo em uma ou duas horas.

Em **segundo** lugar, você geralmente não precisa enviar uma proposta a uma editora antes de enviar o original de um conto. Portanto, se você é daquelas pessoas que sobe pelas paredes enquanto espera para saber se vão querer dar uma olhada no seu trabalho, contos podem ser ótimos para você.

Razão número **três**: contos não precisam de sinopses. Assim, se você prefere fazer qualquer coisa que não seja uma sinopse, o conto pode ser a sua praia.

A **quarta** razão é que a prática do conto mantém os músculos literários em forma. Sempre que estou escrevendo algo mais longo, como um romance, acabo escrevendo alguns contos no meio do caminho. Isso ajuda com a própria escrita do romance.

Razão número **cinco**: publicar alguns contos, mesmo que o objetivo principal seja escrever um romance, é uma ótima maneira de adicionar credenciais ao enviar uma proposta a editores ou agentes. Isso pode até chamar a atenção de alguém na editora sem que você precise sequer entrar em contato.

Sexta razão: se você já tem material publicado, o conto é perfeito para manter fãs e seguidores felizes enquanto esperam pelo seu próximo romance.

Sétima: outra vantagem para o escritor recém-lançado é que alguns leitores podem relutar em pagar por um romance escrito por você, mas não se importam em gastar uns trocados para ler seu trabalho mais curto. Conquistar esses leitores pode resultar no aumento das vendas de seus romances.

Oitava e última razão: escrever contos proporciona uma renda adicional.

Capítulo 2 - Erros Comuns do Contista

Neste capítulo, vamos abordar alguns dos erros mais comuns cometidos pelos contistas iniciantes. Coisas com maior probabilidade de levar a uma rejeição.

Primeiro Erro

Tentar escrever um romance no espaço de um conto. O autor tenta espremer tudo lá dentro, desde o nascimento da personagem central até sua morte, e às vezes tudo no ínfimo espaço de 2.000 palavras. Comprometa-se a escrever um conto, uma história curta, e guarde tudo o mais para o seu romance.

Segundo Erro

Querer escrever um romance, mas achar que não consegue ou que não tem tempo para essa empreitada. Então, o autor escreve um primeiro capítulo desse livro hipotético e, fingindo que ele é um conto, o envia para alguma editora.

Um conto é uma história completa por si só, com começo, meio e fim, então lembre-se disso ao escrever um.

Terceiro Erro

Contar, contar, contar e não mostrar nada para o leitor. Uma coisa que observo é a escrita passiva ter uma aparição muito mais frequente em contos do que nos trabalhos de meus alunos do curso de escrita de romances que leciono. Acho que é porque, de novo, o autor tenta espremer toda a informação que pode dentro do curto espaço do conto. Isso não funciona e acaba parecendo uma tentativa de escrever um romance resumido.

Quarto Erro

Excesso de personagens e Pontos de Vista. O leitor não apenas fica sobrecarregado, como também não sente conexão com nenhuma das personagens. Estabelecer conexão é vital para qualquer tipo de escrita, mas torna-se ainda mais importante quando você tem um espaço tão diminuto para conquistar o leitor.

Quinto Erro

Focar em vários temas ou lições de moral. Não sei por que, mas parece que quando as pessoas escrevem contos, tendem a pregar um ponto de vista moral ao leitor em vez de entretê-lo. Sim, uma história deve ter um tema, mas o autor deve lembrar que ela não é um púlpito nem um panfleto.

Sexto Erro

Escrever sem antes realizar uma pesquisa de mercado. Este foi minha maior falta quando comecei a escrever contos. Primeiro eu escrevia a história e só depois procurava um mercado que pudesse aceitá-la. Num capítulo futuro mostrarei como fazer a pesquisa antes de colocar os dedos no teclado ou a caneta no papel. Por ora, lembre-se disso: pesquisar primeiro, escrever depois.

À medida que formos avançando cada capítulo, abordarei cada um desses erros e mostrarei como eles podem ser corrigidos ou, assim esperamos, evitados.

Neste livro, resolvi lhe oferecer alguns exercícios. Lembre-se que são completamente opcionais.

Algo para você experimentar

Comece pensando onde gostaria de publicar o que escreve. Existe alguma revista em particular na qual você sempre quis ver seu nome impresso?

Capítulo 3 - Pesquisa de Mercado

Neste capítulo, vamos tentar encontrar o lar perfeito para o seu conto.

Não levei tanto tempo para publicar meu primeiro conto quanto para publicar meu primeiro romance, mas, ainda assim, não foi uma tarefa fácil. Eu escrevia o que julgava ser a história perfeita. Então a enviava apenas para receber uma carta de rejeição dizendo *isso não é para nós*.

Comecei a me sentir frustrada, tentando melhorar para enviar o original novamente, mas continuava sem chegar a lugar algum. Um dia, tive uma ideia brilhante. E se eu lesse diversas edições de uma revista, se fizesse até mesmo uma assinatura para poder estudá-la página a página, analisando-a microscopicamente como um espécime a ser dissecado?

Uma revista na qual eu queria desesperadamente ser publicada foi meu primeiro experimento. Fiz uma assinatura dela e li não apenas os contos, mas tudo entre a capa e a contracapa. Sim, inclusive a capa e a contracapa. Fiz isso por seis meses e depois me preparei para escrever de uma perspectiva totalmente nova. E sabe o que aconteceu? Finalmente vendi uma história para eles. O melhor foi que eu estava trabalhando em ainda outro conto, e, ao enviá-lo, recebi outra resposta positiva. Em um mês, tinha dois contos prestes a ser publicados em um mercado que me rejeitava há mais de dois anos.

Isso me ensinou uma lição valiosa que eu usei não apenas para a ficção, mas também para apresentar meus artigos de não-ficção. É simples: escolha uma publicação para a qual gostaria de escrever, mas não escreva nada até analisá-la e estudá-la por pelo menos três meses, ou até mais tempo, se possível.

O que exatamente você deve procurar durante essa fase de pesquisa?

Observe a capa. Quem ou o que aparece nela? Se é uma pessoa, qual é a idade? É um modelo fotográfico ou alguém que se parece com qualquer vizinho?

Depois disso, observe o índice. Há artigos do tipo tutorial? Perfis de pessoas? E quanto a contos? Nenhuma menção a eles? Isso não significa que a revista não os publica, mas fornece um indicador de que esse mercado específico pode vê-los ou não como atrativo para os leitores.

O próximo passo é observar o interior da revista. Há cartas para os editores? Se houver, certifique-se de as ler. O que dizem os leitores? Quais os pontos que estão elogiando? Do que estão reclamando? Isso fornece uma

boa indicação do que os leitores gostam, e isso lhe permite planejar seu conto de maneira a agradá-los.

Em seguida, observe os artigos de não-ficção, se houver algum. De que assuntos tratam? Cozinha, jardinagem, artesanato, carros, motos? Você pode ter uma boa noção do público da revista ao observar esse tipo de artigo. A revista é mais voltada ao público masculino? Nesse caso, uma história romântica pode não ser a melhor aposta para esse mercado.

E as propagandas? O que estão anunciando? Alimentos, cosméticos, produtos masculinos? É possível ter uma ideia da faixa etária à qual a revista é voltada? Há anúncios de maquiagem ou de produtos para idosos?

As empresas investem bastante em pesquisa de mercado para não desperdiçar o orçamento da publicidade com anúncios em mercados que não geram resultados líquidos. Ou seja, elas já fazem o trabalho inicial e você não precisa gastar um centavo além do que gastou com a compra ou assinatura da revista. Ao colocarem os anúncios nesta publicação específica, essas empresas já estão dizendo tudo o que você precisa saber sobre o público. Há anúncios de produtos para mães jovens, como fraldas e comida especial para bebês? Ou produtos que reduzem o tempo gasto na cozinha? Algum anúncio direcionado aos homens? Também é possível ter uma ideia do nível socioeconômico, e até do grau de escolaridade, do público-alvo. Produtos mais sofisticados, como carros e relógios caros?

As revistas também têm o objetivo de agradar os leitores e dar a eles exatamente o que querem. Até porque, se não o fizerem, vão falir.

Agora, o próximo passo é estudar os contos. Quantos são publicados em cada edição? São todos de um mesmo gênero? Ou têm um aspecto mais literário? Quantas páginas ocupam, em média? São contos de tamanho regular ou microcontos? Será que a revista publica histórias em série? Ao observar todo o *corpus* que você separou, consegue perceber se determinados autores têm contos publicados em mais de uma edição da revista? Isso seria um indicador de que tanto os editores quanto os leitores gostam do tipo de história que esse autor em particular envia; portanto, preste mais atenção aos autores recorrentes.

E quanto ao tom das histórias? Elas são otimistas, românticas, misteriosas?

Será que todas têm final feliz? São daquele tipo que faz você refletir sobre as coisas ao terminar a leitura?

Qual é o nível de leitura requerido? As frases são curtas e o vocabulário é simples?

Toda essa pesquisa lhe dará uma pista de como escrever a história perfeita para qualquer mercado.

Por exemplo, se a revista for direcionada a mulheres de 18 a 34 anos, provavelmente não irá aceitar uma história sobre uma personagem de 60 anos que está rememorando a própria vida. Entretanto, uma história assim pode ser ótima para uma publicação voltada a pessoas idosas.

O próximo passo da pesquisa é visitar o site referente à publicação em que você está de olho e verificar se há mais informações que podem lhe ajudar a escrever a história perfeita para esse mercado. Há alguma diretriz aos escritores, listando o que a publicação está procurando no momento? Verifique se aceitam contos.

Não consegue encontrar o que precisa? Não tenha medo de perguntar. Já enviei vários e-mails a editores. Não pense nisso como incomodação; veja-se como um vendedor oferecendo um produto que eles queiram comprar e que os clientes irão amar.

Capítulo 4 - O Enredo do Conto

Felizmente, você já pensou em seu mercado-alvo e agora tudo o que precisa fazer é planejar o conto perfeito para ele. Neste capítulo, focaremos o enredo.

Se este livro fosse um tutorial de como escrever um romance, eu iria sugerir que você criasse as personagens primeiro, mas acredito que, no conto, o enredo deve ter preferência, e há uma razão para isso.

No segundo capítulo eu não havia comentado os erros mais frequentemente cometidos pelos contistas? Lembra daquele que consiste na tentativa de espremer todo o conteúdo de um romance dentro do curtíssimo espaço do conto? Se você se concentrar primeiro no enredo, é bem menos provável que caia nessa armadilha.

Gosto de pensar nele como a estrutura na qual tudo o mais (personagens, diálogos, etc.) irá se encaixar mais tarde.

Vou dar um exemplo do que vejo regularmente ao fazer leitura crítica de contos: é normal que a prosa, de modo geral, seja boa, mas o escritor tenta cobrir tanto da vida da personagem na história que todo o resto é diluído e perde o impacto.

Em vez de o conto ser uma história memorável, ele acaba sendo algo que dificilmente poderá ser lembrado após o término da leitura. E você não quer, de jeito nenhum, que um leitor se sinta assim em relação ao seu trabalho.

O leitor também pode ficar sobrecarregado, porque num minuto a personagem está nascendo e, em outro, já está casando e, antes que perceba, já está no leito de morte, tudo no espaço de cinco páginas.

Por fim, e esta é outra coisa que você não quer que aconteça, muitas vezes não consigo me sentir conectada à personagem porque não a conheci suficientemente bem durante o curto período de tempo em que estive com ela: a duração do conto. (Sim, é possível criar essa conexão em um conto; irei discorrer mais sobre esse assunto em um capítulo posterior).

Espero que o exemplo a seguir lhe ajude a ver como um bom conto deve ser criado.

Fotografia é um dos meus passatempos, então costumo pensar numa história como certa foto que tirei e tenho salva no computador até hoje.

É uma enorme vista panorâmica da cidade. Dá para ver um vale. No meio dele, um grande lago com uma área de lazer. É possível divisar várias escolas, e até uma universidade.

Há um shopping, uma piscina exterior, vários hotéis. E, emoldurando toda essa imagem, montanhas e árvores. E eu tirei a foto de um ângulo tão amplo que dá para ver até uma cidade vizinha não muito longe.

E não vamos esquecer das pessoas capturadas na imagem. Apesar de não conseguir enxergá-las direito, sei que estão lá cuidando de seus afazeres.

Chamamos o que acabei de descrever de *panorama*. Infelizmente é a partir dessa visão panorâmica que a maioria dos contistas iniciantes escolhe começar a escrever quando se prepara para compor o enredo. É nesse ponto que as coisas começam a dar errado.

Como evitar que isso aconteça?

Vamos utilizar o recurso de zoom no computador para descobrir coisas que poderiam resultar num possível conto.

Que tal a universidade?

Tem algum calouro indo para o primeiro dia de aulas? Talvez algum veterano?

Ou quem sabe uma mãe solteira que está se esforçando para conseguir um diploma depois de ter abandonado o ensino médio por causa da gravidez?

Vamos usar esta última situação como o nosso enredo.

Enquanto muita gente perderia tempo contando aos leitores por que ela largou os estudos e como o namorado lhe prejudicava, vamos dar um zoom ainda maior, por assim dizer, no assunto, e contar a história sobre o momento em que ela está indo para a aula naquele primeiro dia.

O que está passando pela mente dela?

Será que duvida da própria capacidade de terminar o curso? Pode estar com medo de acabar falhando e voltando à estaca zero.

Talvez esteja preocupada porque deixou a filhinha com uma babá, e essa é a primeira vez que ambas ficam separadas uma da outra.

Ou pode ser que esteja preocupada por não poder estudar quando o bebê começar a chorar ou quando a criança precisar da sua total atenção.

Vê como passamos do *panorama* para este *pequeno ponto* da cidade, primeiro aproximando a universidade e depois aproximando ainda mais para focar esta moradora específica desse vasto vale? Esse recorte específico tanto da personagem quanto do tempo é a chave para escrever um grande conto.

A Diferença entre Conto e Romance

Uma das principais diferenças entre escrever um conto e escrever um romance é que, ao escrever um conto, há menos tempo e oportunidade para fisgar o leitor. Cada palavra tem que valer, e o leitor tem que ler algo que o faça se sentir interessado em questão de segundos, não de minutos. Acredito que ter isso em mente, mostrando o conflito imediatamente, oferece uma chance muito maior de conquistar o leitor e manter o seu interesse na história. Em segundos, o leitor quer ver como tudo acontece e o que sucede à ou às personagens.

À medida que formos avançando pelo próximo capítulo sobre caracterização, você vai ver como tudo isso se encaixa e, na verdade, até facilita a criação de personagens com maior semelhança a pessoas reais.

Algo para você experimentar

Este é um exercício para ajudar você a definir o enredo e se acostumar a restringir o panorama da história. A seguir está o cenário para uma história; escolha algo para focar e veja onde é possível ampliar e reproduzir em formato de conto:

Todd perdeu o emprego, mas tem vergonha de contar para a esposa, Eva. Todos os dias ele sai de casa fingindo que ainda está indo para o trabalho. No entanto, um de seus colegas telefona para ela um dia perguntando como está o Todd e se ele já encontrou outro emprego. Eva decide seguir Todd para ver aonde ele está indo todos os dias nos últimos seis meses.

Capítulo 5 - Criando Personagens

Este capítulo trata das pessoas que mostram ao leitor suas histórias e habitam o mundo ficcional elaborado pelo escritor.

Criar personagens que dão vida a uma história é essencial em qualquer gênero, mas no conto é vital.

Sabe o que dizem sobre ter apenas alguns segundos para causar uma boa impressão? Isso também vale para o conto.

Dependendo do tamanho do conto, às vezes você tem apenas uns poucos parágrafos para apresentar essa determinada personagem e seu conflito ou dilema ao leitor. Ao contrário de um romance, onde é possível oferecer ao leitor muitos detalhes e antecedentes sobre a personagem, não há luxo semelhante no conto.

Então como criar uma grande personagem num conto? Eis algumas dicas simples:

Limitar o Número de Personagens

Certa vez, passei por um período seco na minha carreira literária e descobri que não conseguia escrever qualquer obra de ficção por mais de dez ou quinze minutos seguidos. Acreditava que o problema iria passar, mas não passou. Escrever era algo que eu amava e do qual, no fundo do coração, sabia que não podia desistir. Tive que encontrar uma solução.

Um dia decidi escrever um conto. Para minha felicidade, deu certo, e por dez anos consecutivos dediquei-me exclusivamente a essa forma.

Nos anos iniciais, como os chamo agora, recebi muitas rejeições em mercados para os quais eu realmente queria vender minhas histórias. Não entendia o que estava fazendo de errado. No entanto, acabei assinando uma revista voltada a escritores, cuja assinatura incluía uma crítica profissional de um conto de 3.000 palavras. O comentário que voltou foi: *personagens demais*. Achei aquilo a coisa mais estúpida que já tinha ouvido na vida, mas então decidi ler o máximo de contos possível para verificar se a pessoa que realizou aquele comentário era mesmo tão louca quanto eu tinha imaginado.

E adivinha?

Era verdade. A maioria das histórias publicadas centrava-se em uma só personagem. Havia outras, claro, que compartilhavam algum diálogo e ação com a personagem central. No entanto, se aqueles contos fossem peças de teatro, os holofotes estariam iluminando apenas um único ator ou atriz no palco.

Primeira regra de caracterização: faça sua história girar em torno de *uma, e apenas uma, personagem*. Isso funciona porque o leitor direciona toda a atenção à personagem central imediatamente, o que aumenta as chances de também se identificar com ela.

Conhecer a Personagem

Algo que sempre funcionou para mim é conhecer a personagem muito antes de sequer colocar os dedos no teclado para escrever sobre ela. Vale muito a pena simplesmente parar e pensar num nome e bolar uma descrição física que se encaixe. Apesar de não haver necessidade de usar todas essas informações no decorrer do conto, pense sobre o passado das personagens, e especialmente sobre seus gostos, aversões, medos e o que já lhes aconteceu até o ponto em que a história começa. Quanto melhor você conhecer as personagens, mais fácil será retratá-las de forma realista, mesmo dentro dos limites do conto.

Personagens Realistas

Pergunte a qualquer pessoa o que ela mais gostou sobre uma personagem qualquer de alguma história; arrisco um palpite de que a resposta será que a personagem pareceu real para essa pessoa. Alguns contistas acham difícil fazer isso, mas não é. A chave é dar às personagens qualidades semelhantes às nossas.

Todos temos medos, objetivos e coisas que compartilhamos em comum com nossos semelhantes. O desejo de nos sentirmos seguros ou de querermos que nossos entes queridos estejam seguros, por exemplo, é uma dessas características compartilhadas. Muitos de nós já perderam entes queridos, e só quem passou por isso sabe como é grande a saudade que fica depois que eles partem. Muita gente tem medo de animais como aranhas ou cobras. Dê algumas dessas características comuns à sua personagem central e, com isso, certamente terá conquistado algum leitor.

Vamos tomar o medo como exemplo. Digamos que sua personagem veja algo que a coloque em perigo. Ela estava do lado de fora tirando o lixo e viu dois homens no outro lado da rua empurrando um de seus vizinhos para dentro do porta-malas de um carro. Essa pessoa imediatamente se apressa para dentro de casa, não fala nada e hesita em telefonar para a polícia porque acha que talvez tenha imaginado toda a situação. Ou talvez ela tema que as pessoas que viu comecem a persegui-la se ela meter o nariz onde não deve. Pode ser que ela também acabe na lata de lixo. Decide então

ficar quieta sobre o que viu, mas alguns dias depois alguém começa a segui-la quando está levando os filhos para a escola ou algo do tipo.

Embora, esperemos, nenhum de nós venha a passar por uma situação semelhante, todos sabemos o que é medo. Em determinado momento de nossas vidas, todos já sentimos ansiedade por alguma coisa: fazer uma prova, tirar uma foto, ir ao dentista, etc. Por conta disso, não importando o quão extremo seja o enredo (como neste exemplo), você pode fazer com que o leitor simpatize com a personagem, porque ela está lidando com uma emoção que o leitor também já experimentou durante a vida. O leitor vai se lembrar de algum momento em que começou a suar frio e seu coração acelerou. Ele será capaz de se colocar no lugar da personagem e vai querer continuar lendo para descobrir o que acontece, esperando silenciosamente por um final feliz.

Algo para você experimentar

Neste ponto você provavelmente já elaborou o enredo do seu conto. Agora está tudo pronto para criar a personagem que contará a história ao leitor. Tem alguma ideia de quem pode ser essa pessoa? Comece a elaborar o perfil dela.

Capítulo 6 - Ponto de Vista

Este capítulo trata da personagem, ou das personagens, que mostra os acontecimentos ao leitor, o que, em termos literários, chama-se Ponto de Vista (PdV).

Ponto de Vista é um aspecto importante de qualquer história. E é também outro erro cometido pela maioria dos escritores iniciantes. No entanto, mesmo autores aclamados pelo público às vezes sofrem com problemas no PdV.

O que exatamente é PdV?

Gosto dessa definição: o PdV é quem diz ao leitor: "Venha comigo, pois tenho esta história para contar." É a personagem cuja visão, audição, paladar, tato, faro e pensamentos nós experimentamos no decorrer da história.

Uma só Personagem, uma só Voz

No capítulo sobre caracterização, vimos que uma das chaves para vender um conto é limitar o número de personagens, mantendo o foco em um ou uma só protagonista. Essa personagem conta a história enquanto todas as outras compõem o elenco de apoio. Se seguir essa ideia, você poderá fazer com que o leitor saia caminhando por aí pelo Ponto de Vista dessa personagem central.

Como ela vê o mundo? O que se passa ao seu redor?

Como ela reage quando uma personagem de apoio lhe traz boas ou más notícias? Será que ela aponta uma arma para o mensageiro ou lhe oferece um ramo de flores?

Ao manter o foco sobre uma só personagem, você pode ver como é mais fácil entrar no que é conhecido como PdV profundo.

Ponto de Vista profundo é o que vejo como o equivalente a um ator usando O Método para atuar. Você, escritor ou escritora, sai de cena e deixa a personagem fazer todo o trabalho de *mostrar* a história ao leitor. Quando isso é feito adequadamente, ele nem percebe que quem está contando a história é você. O diálogo e o cenário que você elaborou se tornam muito mais realistas.

Muitos escritores iniciantes, mesmo os que já escrevem há algum tempo, têm algum problema com o PdV profundo, mas há alguns truques simples que sempre funcionam para mim.

Livre-se de frases e construções como as seguintes:

Fulano Pensou

Quando for mostrar o que uma personagem está pensando, use o discurso direto em itálico.

Por exemplo, "'Eu não acredito que ela disse isso,' pensou John" torna-se apenas *Eu não acredito que ela disse isso*.

Fulano Viu

Dizer que a personagem viu algo torna a escrita passiva, então livre-se disso o máximo que puder.

Por exemplo, "Sally viu o homem quebrar a vidraça e pular a janela para dentro de casa."

Isso se torna simplesmente (e lembre-se de que você está no PdV de Sally): Ele quebrou a vidraça e pulou a janela para dentro de casa.

Estava

O verbo *estar* geralmente é sinal de escrita passiva e também falha em levar os leitores ao PdV profundo que eles desejam. Não é possível eliminar todas as ocorrências dele, mas procure fazer o seguinte:

Substitua as locuções verbais "Sally estava caminhando" ou "Bob estava caminhando" por "Sally caminhava" ou "Bob caminhava".

Esses pequenos truques não apenas lhe auxiliam com o PdV profundo como também fazem com que sua escrita passiva se converta em escrita ativa. Isso é algo que editores e leitores igualmente amam.

Troca de PdV

Um dos maiores erros que os escritores, principalmente os iniciantes, cometem é trocar de Ponto de Vista constantemente. Em um minuto, estamos no PdV da personagem A e, no próximo, no da personagem B. Se você mantiver uma só voz no decorrer de seu conto, não precisará se preocupar com isso, mas se decidir incluir duas vozes, ou seja, dois PdVs, lembre-se do seguinte:

O PdV está conectado aos cinco sentidos.

Apenas a personagem cujo PdV estamos apresentando no momento pode ver, ouvir, tocar, provar, cheirar, sentir e pensar em relação aos acontecimentos da cena, e somente ela. Outras personagens podem no máximo *presumir* que sabem o que a personagem central está sentindo, vendo, etc. Lembre-se desta dica e nunca mais terá problemas com trocas de PdV.

Usar Primeira ou Terceira Pessoa?

Há quem prefira escrever em primeira pessoa e há quem prefira em terceira. Sou amante da narrativa em primeira pessoa, todavia uso ambas as

abordagens para decidir o que cai melhor a uma história em particular. O uso da primeira pessoa limita o enredo, mas num formato naturalmente curto, como o conto, isso não configura um problema. Costumo usar terceira pessoa para os contos mais curtos que escrevo para um de meus editores, mas toda a minha produção erótica é escrita em primeira pessoa porque o público desse gênero específico tende a preferir assim.

O mais importante é ver o que funciona para você.

PdV e Emoção

Não importa se sua história tem uma ou cem páginas, todas as boas histórias, ou pelo menos as que movem os leitores, têm alguma emoção. Não precisa fazer as pessoas se debulharem em lágrimas, mas quanto mais você puder fazer os leitores se identificarem com as personagens, mais eles sentirão como se estivessem passando pelos mesmos problemas impostos ao elenco da história. Dê às personagens e aos leitores uma conexão emocional. Se a leitura for emocionante, você terá cativado um leitor para seu próximo conto, novela ou romance.

Algo para você experimentar

Já decidiu se vai usar a primeira ou a terceira pessoa no seu conto, e se a história será narrada no tempo passado, presente ou, por que não (apesar de difícil), futuro? Experimente diferentes combinações e veja o que acha.

Capítulo 7 - Diálogo

Este capítulo trata de quem diz o quê no conto.

Tenho que confessar. Diálogo é um dos meus aspectos favoritos na escrita de qualquer história. Gosto tanto de escrever diálogos que às vezes me empolgo e os editores precisam intervir e sinalizar que meu romance está virando um roteiro. Sempre considerei o diálogo bem escrito a coisa que separa uma grande história de uma história mediana. Ele tem diversas funções, seja para o romance, seja para o conto, que é o nosso caso. Vamos a elas:

Distinguir as Personagens

Escrito adequadamente, o diálogo permite ao leitor saber quem está falando. Cada personagem faz uso das palavras à sua própria maneira. Por exemplo, a maneira como diferentes personagens formulam frases ou fazem pausas de locução ou de raciocínio varia bastante de uma personagem para outra. O diálogo também é uma ótima maneira de tornar as personagens mais memoráveis. Quantas falas de filmes conseguimos lembrar perfeitamente? Neste exato momento me vêm várias à mente. Essas falas nas quais você está pensando são na verdade trechos de diálogos muito bem escritos.

Revelar Personagens

Por meio do diálogo, é possível dizer aos leitores bastante coisa sobre as personagens sem precisar contar absolutamente nada. Qualquer leitor irá prestar atenção à escolha de palavras feita por esta ou aquela personagem (xingar igual a um marinheiro diz muito, bem como ter alguma frase que sempre é repetida, por exemplo). Os leitores podem até mesmo descobrir que determinada personagem tem algum sotaque e, com isso, inferir a sua origem, ou então perceber que ela é estrangeira. O diálogo, portanto, é uma ótima maneira de mostrar em vez de apenas contar. A velocidade com que as personagens falam também serve para revelá-las e identificar a origem delas.

Contar mais da História e Progredir o Enredo

Quando pensamos em diálogo, revelar o enredo não é a primeira coisa que vem à mente. Entretanto, o diálogo também pode contar ao leitor o que está acontecendo e os rumos que a história está tomando. Uma vantagem de usar o diálogo dessa maneira é que você pode fazer isso sem parecer que está narrando ou despejando informações sobre o leitor.

Criar Suspense

Sim, a personagem pode dizer algo que faz o leitor ficar: *Nossa, não cheguei a pensar nisso!* Na verdade, a carga de suspense aumenta quando algo novo é revelado por meio do diálogo e não da narração, especialmente em uma forma curta.

Acelerar o Ritmo da Narrativa

O ritmo lento é mais comum em romances, mas também pode ocorrer em contos; geralmente isso acontece porque o escritor usa narração demais (trataremos da narração no próximo capítulo). Dar alguma preferência ao diálogo é uma maneira fácil de acelerar as coisas sem que você precise trabalhar demais na narração da cena ou da história como um todo.

Então, como escrever um diálogo cativante e verossímil cada vez que nos preparamos para escrever?

Praticando

O aperfeiçoamento do diálogo, tal como qualquer outra coisa, depende da prática. Quanto mais você escreve, melhor fica. Se esse é um dos pontos fracos da sua escrita, que tal treinar o diálogo por cinco ou dez minutos todos os dias?

Ouvindo como as Pessoas Falam

Preste atenção às conversas das pessoas. Isso é essencial para qualquer escritor, e também uma ótima maneira de treinar o ouvido para saber o que é um diálogo de alto nível. Preste atenção a como as pessoas usam gírias e contrações, e à maneira como expressam determinadas coisas. Até mesmo as pausas que fazem entre uma e outra palavra e a velocidade com que dizem as coisas são fatores que demandam um ouvido de escritor.

Lendo Diálogos

Uma ótima forma de aprender como é construído um diálogo excepcional é lendo roteiros. O maior trunfo dos roteiristas é a capacidade de escrever diálogos fantásticos, o que significa que ler o trabalho deles é aprender com quem sabe.

Lendo em Voz Alta

Algo que faço ao editar meu trabalho, seja ele de ficção ou não-ficção, é ler o que escrevi em voz alta. Dessa maneira é possível ouvir o que funciona e o que não funciona. Isso tem uma importância ainda maior em relação ao diálogo.

O que não Fazer ao Escrever Diálogos

Sim, como todos os outros aspectos da escrita, também há coisas que não se deve fazer:

Não Despejar Informações

Isso é mais comum em romances, mas já vi acontecendo em contos. Uma personagem conta à outra tudo o que aconteceu até o momento, para que o leitor continue atualizado. Despejar informações sobre o leitor é fruto de escrita preguiçosa e faz com que as editoras, com razão, rejeitem o original.

Fulano Disse/Gritou/Vociferou

Nada denuncia um escritor iniciante (algo que você não quer que os editores saibam que você é, mesmo que talvez seja) mais do que etiquetas de fala como "vociferou" ou "gritou", especialmente se houver pontos de exclamação junto. Use apenas "disse".

Sotaques

Devemos emular sotaques no diálogo? Não há nada errado com isso, mas não exagere.

Apenas não deixe soar tão estranho que o leitor precise reler o mesmo trecho três ou quatro vezes para entender ou, pior ainda, que ele não consiga entender nada. Acredito que às vezes é melhor apenas mencionar que a personagem usou este ou aquele sotaque, e deixar por isso mesmo.

Algo para você experimentar

Observe as seções com diálogo do conto em que você está trabalhando, leia tudo em voz alta e repare se elas parecem realistas o suficiente ou se precisam ser melhor trabalhadas.

Capítulo 8 - Narração

Este capítulo trata de juntar tudo o que há no conto em um todo coerente.

Você já sabe como descobrir o enredo perfeito, desenvolver personagens memoráveis, definir o PdV adequado e colocar as palavras corretas na boca de cada personagem. Mas como juntar tudo isso?

Uma maneira de realizar essa tarefa é a narração, ou, como algumas pessoas se referem a ela, exposição. Gosto de pensar na narração como um elemento de transição, que conecta todos os elementos da história em um todo coerente. Ela contribui para que a história flua de maneira suave, sem parecer uma colcha de retalhos. Quando a narração é feita adequadamente, o leitor nem percebe essas transições.

Mas o que exatamente é narração?

Em algumas histórias, o narrador não é necessariamente a personagem principal. O Grande Gatsby é uma mostra disso. É mais provável encontrar o que chamo de narrador independente em histórias "literárias", por assim dizer, e não de gênero, como ficção científica ou fantasia. Entretanto, em histórias românticas, por exemplo, o narrador costuma ser uma das personagens principais, seja o herói ou a heroína, e, muitas vezes, ambos cumprem esse papel. Isto é intrinsecamente relacionado ao PdV porque estamos dentro da cabeça dessas personagens quando elas narram a história para nós.

Narração e Conto

Já falamos sobre alguns aspectos que devem ser abordados de maneira diferente em um conto, em oposição a um romance, por exemplo. A narração é outro desses aspectos.

Quando temos apenas 2.000 palavras, ou umas quatro páginas, para contar uma história, a narração deve ser mínima e, ao utilizá-la, devemos nos certificar de que ela cumpre o seu papel. Isto é, devemos ter certeza de que cada palavra gasta com narração está ali unicamente porque é necessária.

É aqui que o editor interno precisa estar preparado. Ao escrever um conto, costumo revisar as partes que contêm narração três ou quatro vezes para ver o que pode ser cortado. Será que fiquei me repetindo e contei ao leitor algo que já tinha sido apresentado como diálogo anteriormente? Será que usei alguma redundância? A descrição do clima tem alguma implicação na história?

Então, qual é a quantidade de narração necessária em um conto?

Cada conto dita a quantidade de narração necessária para que ele funcione. Alguns contos mais longos e complexos obviamente precisam de mais narração, para que o leitor não fique confuso. Todavia, costumo utilizar a narração estritamente para as transições. Por exemplo, se eu estiver escrevendo uma história com várias cenas e não quiser deixar parecer que a história está "pulando" de uma cena para outra, escrevo algumas linhas de narração apenas para torná-la mais fluida. Assim, o leitor irá sentir que tudo está conectado.

Gosto, também, de pensar na narração como um local de descanso para o leitor. Ninguém quer ler uma história que seja composta apenas por diálogo ou apenas por narração, então esta última serve para adicionar equilíbrio. Um equilíbrio interessante é ter uns 75% de diálogo e 25% de narração no conto. Outro ótimo truque é espalhar a narração esparsamente pela história, não em grandes pedaços.

Nada de escrever, por exemplo, uma página cheia de narração e outra cheia de diálogo. O ideal é inserir a narração com parcimônia entre trechos de diálogo.

Dizer Algo Importante ao Leitor

Pessoalmente, já vi diversos contos desperdiçando narração em coisas como o tempo e o clima, mas, a menos que isso seja vital para desenvolvimento do enredo ou revelação da personagem, deve ser cortado. A narração deve dizer ao leitor algo que ele ainda não saiba, algo estritamente necessário para entender o enredo e a motivação da personagem central. Como todos os outros elementos da história, a narração deve avançar o enredo.

Algo para você experimentar

Talvez você já tenha concluído o primeiro rascunho do seu conto. Agora que a maioria dos elementos já foi abordada, como enredo e desenvolvimento de personagens, dê uma olhada e verifique se há algo a ser melhorado. Que tal polir os diálogos ou aprofundar um pouco mais a personagem central?

Capítulo 9 - Cenário e Pesquisa

Neste capítulo serão abordados mais dois elementos necessários para a composição de um conto perfeito: o cenário e a pesquisa.

Toda história, seja curta como um conto ou longa como um romance, precisa de uma noção de tempo e espaço, caracterizados pelo cenário. No entanto, descobri que, para as composições mais curtas, você tem que escrever de maneira esperta, sorrateira, por assim dizer. Cada vez que você se prepara para escrever um conto, precisa bolar maneiras criativas de informar ao leitor onde e quando a história é ambientada, e deve fazer isso da maneira mais eficiente possível, ou seja, com a menor quantidade possível de palavras.

Por quê?

Porque quando você tem no máximo quatro páginas, talvez duas, para contar uma história, não pode gastar metade disso descrevendo o cenário ou tentando situar o leitor no momento histórico.

Então como fazer isso?

Eis o que costuma funcionar para mim:

Digamos que você esteja escrevendo um conto histórico. Procure um símbolo que lembre a todos desse período específico e dê um jeito de inseri-lo logo no começo da história. Vou dar um exemplo aqui que não é necessariamente de um conto, mas sim de uma novela. O princípio, porém, é o mesmo. Quando trabalhava em um de meus primeiros livros, a editora disse que eu precisava informar ao leitor o período exato em que a história se passava logo no capítulo de abertura. Não sou do tipo que escreve páginas e páginas de descrição, então tive que dar um jeito de descobrir como fazer o leitor pensar no período da Regência Britânica quando começasse a ler. Depois de algum tempo, decidi que o protagonista iria mencionar ter participado de um evento em que o Príncipe Regente estava presente. A ideia funcionou tão bem que caíria perfeitamente a qualquer conto que também fosse ambientado nesse período.

Outro exemplo seria mencionar que a protagonista estava ansiosa para conseguir ingressos para o primeiro show dos Beatles ou dos Rolling Stones nos Estados Unidos. Dessa forma, você não estará realmente contando, mas dando a entender que a história se passa nos Estados Unidos, na década de 60.

Para definir a ambientação, você pode ser tão geral ou específico quanto desejar. Se a história se passa em uma cidade ou país específico, pense em

pontos de referência comuns que todos conhecem ou podem lembrar facilmente. A Estátua da Liberdade, o Cristo Redentor, a Torre Eiffel, o Big Ben, são todos pontos de referência que dão automaticamente um cenário específico para o leitor. Colocando-os em apenas uma ou duas frases, você consegue dizer muito sem precisar desperdiçar um monte de palavras ou páginas preciosas. Outra vantagem é que fazer isso consiste mais em mostrar do que contar, visto que são imagens evocadas na mente do leitor, então a história só tem a sair ganhando com algo tão simples.

Uma coisa que devo mencionar aqui é a precisão. Pesquise, porque às vezes seu editor pode não perceber um erro gritante de ambientação ou de tempo, mas os leitores vão notar. Verifique se não há uma personagem usando fax durante a Segunda Guerra Mundial, ou, caso a história se passe em uma cidade real, se todos os pontos de referência condizem com a realidade.

Pesquisando a Ambientação

Quando comecei a escrever, a biblioteca era o único local onde obter todas as informações de que precisava, mas agora, com a internet literalmente na ponta dos dedos, a pesquisa ficou muito mais fácil.

Cada cidade tem seu próprio portal, e, além disso, sites de turismo também oferecem informações riquíssimas. Muita gente ficaria lisonjeada ao saber que você está escrevendo histórias que se passam no local de nascimento delas e, por isso, teriam uma tendência a responder suas perguntas com mais boa-vontade. O melhor de tudo, porém, é que a maioria desses sites tem fotos disponíveis. E não vamos esquecer do YouTube. Grupos de escrita também são um ótimo recurso. Basta postar uma mensagem perguntando se algum dos membros mora nessa ou naquela cidade, e pedir informações sobre pontos de referência, estradas, etc. Além disso, é possível encontrar o clima e a temperatura corretos de qualquer lugar do mundo em diversos mecanismos de busca, bem como as médias de chuva, neve, visibilidade, etc.

Capítulo 10 - Auto-Edição

Estamos quase lá. Você já fez sua pesquisa de mercado e escreveu um conto perfeitamente adequado à publicação de destino, então este capítulo é dedicado às maneiras de ajustar e aperfeiçoar todos os detalhes do trabalho antes de enviá-lo.

Enviar um original próximo da perfeição não apenas aumenta as chances de sua história ser aceita, mas também faz com que os editores se lembrem de você quando enviar trabalhos posteriores.

Eis algumas dicas que podem ajudar ao editar seus contos:

Deixe o Manuscrito Descansar

Quando comecei a escrever, ficava tão feliz e empolgada por ter conseguido terminar uma história que meu único objetivo era colocá-la nas mãos de um editor o mais rápido possível. Digitava a última palavra, colocava o ponto final e, em seguida, tornava ao primeiro capítulo e lia tudo desde o começo para me certificar de que estava tudo certo. De lá para cá, descobri que isso é a pior coisa que um escritor pode fazer.

Deixe o manuscrito descansar por alguns dias, ou até por algumas semanas, e depois volte a ele com um novo olhar. Você vai se surpreender com quantos erros deixou passar ao ler o seu trabalho imediatamente após ter colocado o ponto final na história. Com isso, você também vai perceber muitas outras maneiras de aprimorá-lo. É possível até que você venha a ter uma ideia diferente quanto ao enredo e às personagens agora que está tudo pronto, e queira fazer uns ajustes de última hora.

Leia o Conto em Voz Alta

Isso é algo que jamais pensei em fazer até trabalhar no meu terceiro romance. Agora leio em voz alta quase tudo o que escrevo. Fazer isso permite a você ouvir coisas que não percebe quando lê uma história apenas com os olhos. Como o diálogo realmente soa, por exemplo. É possível verificar se as falas se assemelham à maneira como pessoas de verdade se expressam. Também é possível avaliar o ritmo da narrativa. E isso nos leva à próxima dica:

Varie o Comprimento das Frases

Uma maneira de fazer isso é ler a história em voz alta e prestar atenção ao ritmo que ela produz. Você não vai querer que todas as frases sejam longas, da mesma maneira que não vai querer que todas sejam curtas. Variedade é a chave para uma história de primeira linha.

Não Confie Demais na Verificação Ortográfica e Gramatical do Computador

Tenho certeza de que a maioria de vocês é precavida, mas às vezes é muito mais fácil recorrer aos recursos do computador para verificar se uma palavra está escrita corretamente. O problema é que o computador também pode errar. Em caso de dúvida, verifique um dicionário. Há tantas palavras na língua que são escritas da mesma maneira que às vezes é quase impossível para o revisor ortográfico fazer o trabalho com algum grau de precisão. Entretanto, depois de verificar tudo por mim mesma, sempre deixo que o computador realize uma verificação ortográfica final, pois isso é ótimo para descobrir problemas como espaços extras entre as palavras. Apenas não confie na máquina para ser sua única e mais fiel revisora.

Peça a Opinião de um Parceiro de Críticas

Se você já tem um, ótimo; se não, comece a procurar. Encontrar e manter um bom parceiro para trocar críticas é difícil, mas tente fazer isso, porque vale a pena. Essa pessoa pode se revelar como um outro par de olhos para você, não apenas apontando possíveis erros ortográficos e de digitação, mas também fornecendo feedback sobre a história como um todo.

Corte Palavras, ou Diga Mais com Menos

Quando você está no modo de auto-edição, precisa deixar de ser o escritor e assumir o papel de editor. Leia sua própria história com toda a honestidade. Você foi muito prolixo? As cenas podem ser encurtadas, ou mesmo cortadas?

Mostre, não Apenas Conte

Ao realizar sua auto-edição, ponha-se no lugar da personagem, não do escritor. Não conte ao leitor o que aconteceu a ela, e sim mostre os acontecimentos.

A História Deve Emocionar

Já bati nessa tecla várias vezes. Os leitores gostam de sentir conexão com as personagens, pois isso lhes dá a emoção que desejam encontrar numa história. Agora, como você se sente depois de ler o que escreveu? Se isso não tivesse sido escrito por você, conseguiria se lembrar da história uma hora depois? Se a resposta for não, pense no que é possível fazer para aumentar a carga de emoção.

Algo para você experimentar

Examine o seu manuscrito e veja se pode melhorar qualquer coisa que esteja entre os tópicos acerca da auto-edição apresentados neste capítulo.

Capítulo 11-Mercados

Encontrar mercados às vezes é mais difícil do que a própria escrita, então incluí este capítulo para ajudar você a encontrar o mercado ideal para seu tipo de história.

Se você tiver interesse em escrever para mercados fora da sua localização geográfica. (E uma pequena dica aqui: se estiver pensando em enviar a um mercado como, por exemplo, o de Portugal, não deixe de fazer uma pesquisa extra, pois pode ser necessário adequar o texto às normas do Português Europeu, visto que ainda há muitas pessoas que torcem o nariz para o Acordo Ortográfico de 1990 nos dois lados do Atlântico). Existem publicações como *The People's Friend*, de Língua Inglesa, que lançam cerca de cinco contos e dois episódios de séries contínuas toda semana. Muitos de meus alunos têm essa publicação como mercado para o qual sonham em vender seus trabalhos. A competição é alta. Tive três contos publicados com eles, mas antes disso acontecer, também recebi muitas rejeições, então meu conselho é estudar as histórias que são publicadas nesses mercados várias e várias vezes. Embora você não vá enriquecer de uma hora para outra com isso, receberá uma boa exposição e, além disso, no meu caso, os editores sempre foram bastante legais. Eles não têm um site, mas, caso você escreva em Inglês, segue um link para a página de inscrição, onde você pode aprender mais sobre a revista e as diretrizes para autores:

<http://www.thepeoplesfriend.co.uk/current-issue>

Eles também têm uma revista-irmã chamada *My Weekly*.

<http://www.dcthomson.co.uk/brands/my-weekly>

Outra revista britânica que apresenta contos é a *Woman's Weekly*:

<http://www.womansweekly.com/>

E, se você escreve mistérios, já tive alguns contos do gênero na publicação a seguir. O pagamento é baixo, mas, de novo, você pode obter alguma publicidade, além de um acréscimo à sua lista de *trabalhos publicados*, que pode ser incluída em sua carta de apresentação:

<http://www.overmydeadbody.com/index2.htm>

E aqui vai um site que possui links para várias listagens que você pode conferir:

<http://www.fictionfactor.com/markets.html>

E um ótimo recurso para encontrar diversos mercados:

<http://www.jbwb.co.uk/markets.html>

Um mercado para o qual vendi três contos é a publicação semanal **Woman's World**, bastante popular no mundo de Língua Inglesa. Vendi meu primeiro conto de mistério para eles, apesar de ser um dos mercados mais competitivos. Apesar disso, pagam bem. Minha dica é definitivamente ler um monte de edições anteriores das revistas ou fazer logo uma assinatura, pois, neste caso específico, por exemplo, eles têm uma fórmula definida para os tipos de histórias de romance e de mistério que publicam.

E não se esqueça de concursos de contos e chamadas para antologias. Tenho seis contos publicados em antologias e, embora na maioria das vezes o pagamento ocorra em uma única parcela, esta é uma ótima maneira de angariar novos leitores, além de ganhar alguma publicidade.

O próximo link é de um site que lista vários mercados tanto de ficção quanto de não-ficção, então você terá que fazer alguma pesquisa:

<http://allindiewriters.com/writers-markets/>

Aqui segue o link do blog de uma escritora que lista chamadas para publicação e mercados que são interessantes de ficar de olho e averiguar com frequência:

<http://womagwriter.blogspot.co.uk/>

Capítulo 12 - Escrevendo Contos para o Kindle da Amazon

No primeiro capítulo, afirmei que o futuro do conto nunca pareceu mais brilhante. Uma razão para isso é o mercado eletrônico e digital. Portanto, neste último capítulo, vamos abordar esse assunto.

Editoras de Publicações Eletrônicas

Provavelmente não preciso lhe dizer que novas editoras e publicações eletrônicas aparecem toda semana. O bom é que a maioria delas publica histórias mais curtas, entre 5.000 e 10.000 palavras. Uma vantagem é que você pode obter o status de "autor da casa", o que é ótimo se, e quando, quiser enviar novos trabalhos. Além disso, em editoras assim, você recebe royalties em vez de um pagamento único pelo trabalho. E há sempre a exposição e publicidade adicionais.

Faça uma pesquisa sobre editoras eletrônicas e verifique quem publica o quê e, em seguida, pesquise qual é a melhor para o tipo de história que você deseja escrever.

Finalmente, eu não poderia escrever um livro sobre contos sem mencionar o Kindle da Amazon. Sim, publicar para o Kindle implica auto-publicação, bem como encontrar alguém para editar e revisar o texto, mas, também neste caso, você ganha royalties em vez de um pagamento único. Com a auto-publicação no Kindle, você mantém todos os direitos, não precisa dividir os royalties com editoras e pode, basicamente, ganhar dinheiro para sempre.

Se olhar para qualquer livro do segundo link abaixo, verá que está no topo das listas de mais vendidos na Amazon dos Estados Unidos, mas verificar uma lista semelhante na loja Kindle brasileira também é uma ótima maneira de encontrar leitores que possam gostar do seu trabalho. Publicar dessa forma também é útil para chamar a atenção de editores e agentes caso você deseje seguir o rumo da publicação tradicional em algum momento futuro.

Então, com toda a certeza, verifique essas listas para ver o que está sendo publicado no momento. Isso pode até estimular seu apetite por publicar de maneira independente em vez de seguir o caminho tradicional.

Este primeiro link é para o Kindle Short Fiction da loja Kindle americana:

http://www.amazon.com/gp/new-releases/digital-text/3596434011/ref=zg_bs_tab_t_bsnr

E este link é para histórias de uma até cem páginas:

http://www.amazon.com/Best-Sellers-Kindle-Store-Short-Reads/zgbs/digital-text/8584457011/ref=zg_bs_nav_kstore_1_kstore

Sobre a autora

Susan Palmquist é escritora freelancer e autora de livros diversos. Já assinou quinze obras com o próprio nome, desde histórias de amor a livros de culinária. E, sob o pseudônimo Vanessa Devereaux, é autora bestseller de literatura romântica e erótica, incluindo três séries contínuas, Perfect Pairing, Kalispell Shifters e Big Sky County.

Quando não está escrevendo, está lecionando a escritores iniciantes. Susan Palmquist realiza oficinas em diversas sedes da associação Romance Writers of America, e também é professora em uma escola de escrita. Escreve sobre assuntos relacionados à própria escrita na This Writer's Life e tem um blog focado em orçamento chamado The Budget Smart Girl's Guide to The Universe.

Saiba mais sobre Susan, seus livros e oficinas em www.susanpalmquist.com e www.vanessadevereaux.com, e também no seu blog, www.thiswriterslife.com

Outros livros da série incluem:

50 Common Writing Sins and How Not to Commit Them

http://www.amazon.com/Writing-Genre-Fiction-Common-commit-ebook/dp/B00V98EX1Y/ref=asap_bc?ie=UTF8

Writing the Winning Tagline, Blurb and Synopsis

http://www.amazon.com/Writing-Genre-Fiction-Winning-Synopsis-ebook/dp/B00VSSHTM0/ref=sr_1_1?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1431960555&sr=1-1

Writing Prompts and Ideas to Kick-Start Your Story

http://www.amazon.com/Writing-Genre-Fiction-Writing-Prompts-Kick-Start-ebook/dp/B00XDGTSVK/ref=sr_1_5?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1431960648&sr=1-5&keywords=susan+palmquist

Procure também pelo Writing Better and Writing Fast, publicado em setembro de 2015.

Obrigada por comprar este livro. Esperamos que você goste e deixe uma avaliação.

Se houver qualquer aspecto da escrita que você gostaria que eu cobrisse em algum livro, entre em contato com a editora pelo e-mail

coldstreampublishing@gmail.com

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com